



RICARDO DREGUER

# O CICLISTA e o PANTANEIRO

ENCONTRO DO VALE COM O PANTANAL

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES ELABORADAS POR:

Samir Thomaz – Jornalista com especialização em globalização e cultura, escritor, editor e produtor de conteúdos.

## O AUTOR

**RICARDO DREGUER** – Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo, professor de História há vinte anos e autor de livros didáticos e paradidáticos para o Ensino Fundamental.

## A OBRA

Fred é um garoto da cidade de Pomerode, em Santa Catarina, fundada por imigrantes alemães. Sua principal curtição é praticar *mountain bike* nas trilhas das montanhas de sua cidade, comer o chucrute e o *strudel* feitos por sua avó Catarina e jogar peca com seu avô, que tem um jeito de falar que mistura português com alemão.

De repente, o destino leva Fred para o Pantanal Matogrossense, onde seu pai recebeu um convite para trabalhar em uma agência de turismo. Começa aí a incursão do garoto em um mundo totalmente diferente do que ele conhecia até então: a pequena e tranquila Pomerode. No Pantanal, ele vai conhecer novas paisagens, um jeito diferente de se relacionar com a cidade, comidas com ingredientes inusitados, novas formas de se vestir, de trabalhar, de se locomover e de lidar com a natureza, bem diferente da relação que ele tinha com as montanhas de sua cidade – no Pantanal, tudo é plano.

No Pantanal, Fred conhecerá um novo amigo, Pedro, tão diferente dele e ao mesmo tempo tão igual – a mesma curiosidade diante do mundo, o mesmo gosto por aventuras, a mesma disposição para aprender coisas novas. Pedro adora andar a cavalo, olhar os bois, tamanduás e tuiuiús, comer arroz de carreteiro, carne-seca, pacu assado, chipa, sopa paraguaia e caldo de piranha.

Por meio da amizade entre Fred e Pedro, o autor Ricardo Dreguer mostra, sem que o jovem leitor perceba, envolvido que está com a narrativa, como se dá a integração de seres humanos de culturas diferentes. Aos poucos, a história vai suscitando discussões bastante atuais sobre a relação das pessoas com o meio em que vivem, não necessariamente com o meio em que nascem. De forma mais profunda, o autor conduz o leitor a se dar conta daquilo que nos leva a fazer de nós o que somos.

Como toda obra diferenciada, o livro não termina com o ponto final da história, mas propicia fecundas reflexões e deixa que o aluno imagine os outros caminhos que a história pode seguir. O livro traz ainda boxes complementares que acompanham a narrativa com informações sobre elementos contidos no enredo, além de ser belamente ilustrado pelo artista gráfico Thiago Lopes, que mescla desenho com fotografia.

## → ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

É estimulante iniciar a leitura com os conhecimentos que os alunos já trazem consigo, levantando questões que provoquem a curiosidade ao antecipar o que vai ser lido, a fim de instigar a participação.

1. Nesta fase, aproveite para acostumar os alunos ao manuseio do livro: identificando o autor e a editora, verificando com eles se o título é sugestivo. Faça-os também ler a quarta capa e observar as imagens e outros aspectos gráficos do livro (fonte, tipologia e tamanho).
2. Chame a atenção dos estudantes para o texto-convite no início do livro. Peça-lhes que façam o que o texto sugere e que formulem hipóteses sobre o enredo da história.
3. Apresente aos alunos o sumário do livro e, com base nos nomes dos tópicos, estimule-os a criar hipóteses sobre o que irão ler.
4. Em uma conversa informal, sonde os alunos sobre o que eles sabem sobre as cidades de colonização alemã de Santa Catarina e o Pantanal Matogrossense. Deixe-os falar livremente sobre as suas experiências. Este é o momento de verificar o que

eles conhecem a respeito do assunto do livro. Ao final da leitura, depois de feitas as atividades, se achar produtivo, retome a conversa e verifique o que a obra agregou ao repertório de conhecimentos deles sobre essas duas localidades.

## → ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Embora os alunos tenham ritmos diferentes de leitura, é importante que o professor os acompanhe, a fim de contornar possíveis dificuldades e tornar o processo mais sistemático. Por exemplo, chamar a atenção para a estrutura do texto, esclarecer dúvidas de vocabulário, de gráficos, tabelas ou de alguns temas abordados, utilizar mapas quando for o caso, etc. Para que a leitura se torne ainda mais ativa, é bom propor ao leitor que faça sinais a lápis nas margens das páginas: (!) se ficou surpreso com alguma passagem por sua novidade; (?) se não compreendeu bem algum trecho; ou (#) quando não concordou com o autor.

1. Solicite aos alunos que anotem as palavras e expressões que não conhecem e as pesquisem no dicionário ou deduzam do próprio contexto em que aparecem. O objetivo é que, após a leitura, eles confrontem a lista de cada colega com as dos demais para elaborar um glossário do assunto do livro para a turma.
2. Estimule os estudantes a apreciar as ilustrações e as fotografias do livro, levando-os a perceber a relação que existe entre texto e imagem. Chame a atenção para o fato de que, em alguns momentos, fotos e ilustrações aparecem misturadas. Pergunte o que acharam desse recurso. Comente que as ilustrações e fotos não são um mero elemento decorativo, mas buscam enriquecer a obra, fornecendo ao leitor um registro imagético do que está sendo tratado.

## → ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Algumas questões servem para verificar a compreensão de conceitos e para identificar as principais teses do autor, expostas nos textos do livro. A seguir, as discussões devem permitir a retomada das considerações iniciais para examiná-las à luz dos novos

conceitos aprendidos e para aplicá-las ao contexto vivido. Nesta etapa, a interpretação e a problematização são importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico. Esse processo será enriquecido pelo exercício da interdisciplinaridade, ao relacionar o que foi discutido com outras áreas do conhecimento humano. Em algumas questões, há pistas de respostas ou desdobramento da própria questão.

1. Pergunte aos estudantes, informalmente, se algum deles já visitou o Pantanal Matogrossense ou alguma cidade de colonização alemã de Santa Catarina. Se houver algum aluno ou aluna que já tenha ido a esses lugares, peça que relate o passeio aos colegas.
2. Solicite aos alunos uma pesquisa em grupo sobre cidades do mundo que implementaram com sucesso as ciclovias. A pesquisa deve conter a situação anterior às ciclovias, os benefícios trazidos para a cidade e aos cidadãos, o impacto sobre o meio ambiente e a qualidade de vida dos ciclistas, a relação com os outros meios de transporte e com os transeuntes, etc. Se julgar oportuno, pode ser feito um debate após a apresentação dos trabalhos para que a visão dos estudantes sobre essa questão alcance maior abrangência.
3. Comente com os alunos que, assim como as *bikes*, os patins vêm conquistando adeptos para uma mobilidade urbana mais rápida, limpa e divertida. No entanto, esse meio de transporte ainda precisa de alguns ajustes, sobretudo quanto à segurança de seus usuários e dos pedestres. Pergunte aos alunos o que eles têm visto sobre os patins e como têm percebido essa experiência em sua cidade ou região. Sonde se algum aluno já faz uso dos patins ou se pretende usá-los. Por fim, questione as vantagens e desvantagens que eles veem nesse meio de transporte no que se refere à mobilidade urbana e ao meio ambiente.
4. Em sua cidade, Fred logo aprendeu a andar de *bike* e fez desse meio de transporte e lazer o seu modo preferido de se locomover e se divertir. Pedro, por sua vez, gosta muito de andar de cavalo na região em que vive, prática com a qual convive desde que se entende por

gente. Questione os alunos sobre a influência que o lugar em que vivemos tem sobre nós. Por fim, indague: que costumes, formas de diversão, modos de viver, de se locomover ou de resolver problemas são próprios do lugar onde residem?

5. Solicite aos alunos que, em dupla, realizem uma pesquisa sobre o turismo no Pantanal. A pesquisa deve apontar quais são os pontos mais visitados, a receita gerada por ano para a região, os benefícios comerciais para os moradores e as principais atrações naturais que cada lugar oferece.
6. Solicite aos estudantes que releiam o texto em destaque abaixo (págs. 36 e 37) e depois respondam se já se viram na situação de serem impedidos de fazer algo por não terem experiência. Peça que descrevam como se sentiram. Por fim, pergunte como resolver o paradoxo de não poder adquirir experiência em alguma atividade justamente por não ter experiência.

“Fomos conversar com o pai do Pedro e ele deu um pulo da cadeira e gritou:

- Qua!
- Que foi, pai?
- O Fred ainda não tem experiência pra comitiva...
- Mas ele aprende rápido!
- Sei, não. Vamos falar com o pai dele.”

7. Comente com os estudantes que a curiosidade de quem mora na cidade é grande sobre os costumes e a geografia do interior, mas o contrário também é verdadeiro: quem mora no mato se deslumbra com o modo de vida nas cidades. Explique que o Brasil já foi um país rural, mas que hoje a maioria da população brasileira mora nas cidades. Peça a eles que relatem alguma coisa no interior/na cidade (o aluno do interior, sobre a cidade, o aluno da cidade, sobre o interior) que causa neles curiosidade ou espanto. Solicite que expliquem por quê.
8. Peça aos alunos que, assim como Pedro conhece com profundidade as coisas do lugar em que mora, descrevam algo próprio do lugar de origem deles sobre o qual saberiam falar com propriedade. Como exemplo, lembre a seguinte fala de Pedro

que demonstra uma habilidade que ele tem sobre uma prática de sua região (pág. 38):

“– Esse chifre é chamado de berrante, Fred. Cada som dele tem um significado: saída da comitiva, prosseguir no caminho, parar devido a um perigo qualquer...”

9. Comente com os estudantes que o enredo de *O ciclista e o pantaneiro* acaba descrevendo o tipo de entretenimento de quem mora no Pantanal Matogrossense e de quem mora em Pomerode. Questione os alunos sobre qual é o tipo de diversão da região ou cidade em que moram. Em seguida, pergunte o que eles mais gostam nesse tipo de diversão.
10. O livro apresenta algumas receitas alemãs e da região do Pantanal. Sugira aos alunos que peçam a seus pais ou responsáveis que preparem alguma dessas receitas em suas casas. Eles podem relatar depois o que acharam da iguaria ou mesmo convidar alguns colegas mais próximos para experimentar o prato com eles.
11. Pergunte aos alunos se a rotina deles é mais parecida com a de Fred, em Pomerode, ou com a de Pedro, no Pantanal. Aproveite o gancho para questionar: O que na vida de Fred ou de Pedro eles gostariam de agregar à sua rotina? Peça que expliquem por quê.
12. Fred acaba sendo obrigado a se mudar para um lugar que não conhece, que possui uma cultura muito diferente do lugar onde nasceu e morou até então. Assim, um de seus desafios será descobrir aos poucos tanto sua casa como sua escola nova. Continuar a vida será uma questão de tempo e de costume. Logo fará novos amigos e encontrará entretenimentos tão bacanas quanto praticar *mountain bike*. Abra uma roda de conversa com os estudantes e questione-os: E se eles tivessem de deixar sua cidade e seu país só com a roupa do corpo, com ou sem os pais, deixando tudo para trás, casa, escola, amigos, animal de estimação, bicicleta? Como seria? Depois de ouvir as respostas, comente que essa é a realidade dos refugiados no mundo atual. Antes de prosseguir, pergunte se sabem o que é um refugiado. Explique que são pessoas que deixam seus lugares de nascença e de moradia às pressas por causa de guerras, perseguições étnicas, políticas, religiosas ou acidentes naturais e são obrigadas a viver em outro lugar, com língua, cultura, hábitos diferentes. Complemente dizendo que essas pessoas muitas vezes perdem suas famílias de origem e ainda são mal recebidas no país a que chegam. Depois da conversa, estimule os alunos a ficar atentos a notícias sobre refugiados na internet, na televisão, no rádio e nos jornais e revistas impressos.
13. Solicite aos estudantes que, em grupos, façam uma pesquisa sobre a geografia física e humana da região do Pantanal. A pesquisa não precisa ser muito extensa. Os trabalhos deverão ser compartilhados entre os alunos, para que a classe tenha uma visão abrangente dessa região do Brasil. Se for necessário, sugira que peçam orientação ao professor de Geografia.
14. Em comparação com a cidade de Pomerode ou com a região do Pantanal descritas no livro, peça aos alunos que reflitam sobre a região onde moram. Que vantagens e desvantagens a região deles tem em relação às regiões descritas? O que tem naquelas regiões que eles gostariam que tivesse em sua cidade? O que há em sua cidade que, na opinião deles, seria proveitoso em Pomerode ou no Pantanal?
15. Questione os estudantes: Se eles fossem o personagem Fred, teriam acatado o pedido dos pais ou preferido ficar no lugar onde nasceram e moram? Peça que expliquem suas respostas.
16. Assim como a culinária, a forma de se vestir e de falar, cada região possui suas brincadeiras próprias (ou brincadeiras comuns, mas com nomes diferentes). Em Pomerode e no Pantanal não é diferente. Solicite aos alunos que identifiquem as brincadeiras descritas na narrativa e digam se as reconhecem e se têm o mesmo nome em sua região ou cidade. Depois peça que digam do que se brinca em sua região. Estimule os alunos a trocarem informações entre si sobre as brincadeiras de que mais gostam.

17. Pergunte aos alunos se eles têm ou já tiveram uma amizade como a de Fred e Pedro. Explique que não precisa ser necessariamente uma amizade entre menino e menino ou entre menina e menina. Peça que descrevam essa relação, as diferenças e semelhanças entre os amigos e por que eles consideram essa amizade especial. A atividade tem por objetivo exaltar as relações de amizade entre os estudantes.
18. Sugira aos alunos que escrevam um texto de no máximo dez linhas respondendo à pergunta que se encontra no texto de quarta capa do livro: Como você acha que a história continua? Oriente-os a usar e abusar da criatividade, considerando ou não informações do livro. Diga que, nesta atividade, eles são os autores.

## → ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

### Língua Portuguesa

1. A propósito de Fred ter sotaque catarinense e Pedro sotaque matogrossense, comente que o sotaque das pessoas apresenta pronúncias diferentes para as mesmas palavras, conforme a região. Um tem o **r** mais carregado, outro a letra **i** no lugar do **e** e a letra **s** pronunciada como **x**, e assim por diante. Explique ainda que o sotaque dificilmente é percebido pela própria pessoa, mas por alguém de outra região. Dito isso, desafie os estudantes a identificar uma marca no sotaque deles. Finalize dizendo que nenhum sotaque deve ser objeto de zombaria ou depreciação, pois todos são manifestações do modo de se expressar de um lugar, como marcas de uma identidade histórica.
2. Solicite aos alunos que releiam as receitas culinárias contidas no livro e que observem a conjugação dos verbos que aparecem nelas. Pergunte: Quais são o modo e o tempo dos verbos nas receitas? Peça que expliquem por que essa conjugação é usada nesse tipo de texto e que digam em que outros tipos de texto ela costuma ser usada.
3. Solicite aos alunos que releiam o trecho destacado ao lado (pág. 8) e observem a forma de falar do

avô de Fred. Em seguida, peça que respondam: O acerto ou erro gramatical tem importância nesse diálogo entre avô e neto? Solicite que expliquem suas respostas. Depois, chame a atenção deles para a lógica interna da forma de falar do avô. Questione: Ela é coerente, ou seja, guarda uma coesão em si própria? Leve-os a perceber que, assim como as crianças quando aprendem a falar, muitas pessoas que são obrigadas a se comunicar em um idioma que não é o seu de origem também tendem a regular os verbos no início (“*eu vai*”, “*eu topa*”), até começarem a perceber as variantes e a fazer os ajustes. Enfatize que as crianças fazem isso naturalmente ao longo de seu aprendizado, mas que, no caso do avô de Fred, e de muitas pessoas na situação dele, já não há necessariamente o interesse em falar tudo direitinho, o mais importante é se fazer entender.

“Um dia, meu bisavô pegou uma caixa de madeira e me chamou para o quintal. Depois, explicou:

– *Eu vai* te ensinar um jogo.

Esperei para ver do que se tratava e retruquei:

– Esse jogo é a peca, biso!

– Vocês ainda *joga* isso?!

– Jogamos sim. *Topa* uma disputa, senhor Karl?

– *Eu topa!*”

4. Em algumas passagens do texto, o autor faz uso de palavras que buscam imitar o som das coisas, como nestes dois trechos (págs. 38 e 39):

“O pai do Pedro era o ponteiro da comitiva. Ele seguia na frente e, de vez em quando, soprava num chifre de boi, fazendo um “*plummm*” bem longo.”

“Depois de experimentar o tererê, pedi para o pai do Pedro me deixar tocar um pouco o berrante. Assoprei com toda a força e só saiu um “*fuuu*” bem curto.”

Comente com os estudantes que se trata de uma figura de linguagem chamada onomatopeia. Sugira a eles que fiquem atentos no dia a dia e nas leituras que fizerem para esse importante e às vezes engraçado recurso da língua. Finalize

dizendo que as onomatopeias variam de idioma para idioma, pois nem sempre o mesmo som (por exemplo, o “quac!” do pato ou o “cocoricó” do galo) é percebido do mesmo modo pelas diferentes culturas.

## Literatura

1. Comente com os alunos que as histórias geralmente são movidas por conflitos que aparecem no enredo e fazem com que os personagens se mobilizem para resolvê-los. Questione os alunos sobre qual foi o conflito inserido na história pelo autor e que consequências ele teve na vida dos personagens. Leve-os a pensar em outras histórias que leram e em qual foi o conflito existente nelas.

## Geografia

1. Solicite aos estudantes que, em grupos, realizem uma pesquisa sobre a culinária do Pantanal e a culinária alemã típica da região de Pomerode. Eles podem fazer uma pesquisa prévia identificando os principais pratos e depois sortear qual grupo pesquisará qual prato. A pesquisa deve trazer a origem da iguaria, como ela se modificou ao longo do tempo, em qual região é mais consumida e, claro, quais são os ingredientes.
2. Comente com os alunos que podemos aprender muito com a natureza. Diga que as pessoas que moram no interior, que em geral vivem mais próximas da natureza, observam melhor como o ciclo natural das coisas pode inspirar nossas ações no dia a dia. Peça que releiam o trecho abaixo (pág. 32), que mostra a característica cíclica da natureza, depois pergunte a eles que aprendizado depreendem deste trecho.

“– Pra onde está indo a água, pai?  
– Ela está voltando para o leito dos rios e lagos, de onde havia transbordado. Isso acontece devido à diminuição das chuvas e à evaporação das águas.”

## Sociologia

1. Crie uma atividade hipotética pedindo aos alunos que imaginem que Fred nasceu na região do Pantanal e Pedro, em Pomerode. Indague: Nesse

caso, eles teriam a mesma vivência e a mesma história mostrada no livro? Vá mais fundo e pergunte aos estudantes: Se eles tivessem nascido na Patagônia, na Nova Zelândia ou na África, seriam as mesmas pessoas, com os mesmos gostos, os mesmos hábitos, os mesmos costumes? Peça que expliquem suas respostas. Leve-os a compreender que a cultura de onde uma pessoa nasce é que a define como ser humano, e não sua etnia ou constituição física – ou seja, sua formação biológica. Explique que Fred só gosta de pedalar porque foi acostumado desde pequeno a conviver com as *bikes* na região em que mora. E que Pedro só é do jeito que é porque nasceu na região onde desde pequeno convive com cavalos, bois e tuiuiús.

2. Veja o trecho abaixo (pág. 48):

“E se, de repente, mesmo sentindo saudades do Pantanal, o Pedro se apaixonar por Pomerode? Nessa hora, ele poderá descobrir que deixou de ser pantaneiro e passou a ser ciclista...”

Nele está embutida a ideia de que alguém nascido em uma região pode se transformar em uma pessoa de outra. Questione os alunos: É possível que um garoto pantaneiro vire catarinense, ou vice-versa? É possível que uma pessoa nascida em uma região se considere como natural de outra? O que isso tem a ver com a cultura? Peça aos alunos que discutam entre eles essa questão, sempre justificando suas afirmações com argumentos consistentes, ou seja, que não fiquem no mero “achismo”.

3. Quando montou a cavalo pela primeira vez, Fred perguntou, diante da falta de controle sobre os movimentos do animal: “Onde fica o breque?”. Questione os alunos sobre por que ele usou essa expressão, relacionada ao universo semântico dos automóveis. Leve-os a perceber que Fred reagiu de acordo com o seu repertório cultural, que relaciona o ato de dirigir um veículo ao automóvel. Sua reação se deve ao fato de ele ainda não ter adaptado sua mente à nova realidade.

## Música

1. Promova, se possível, a audição das músicas a seguir em sala de aula. As canções podem ser exploradas de diversas maneiras, de acordo com a sua estratégia didática e com a faixa etária dos alunos:
  - podem servir de tema de redação, na qual os estudantes devem escrever de forma crítica sobre o que diz a letra;
  - podem ser objeto de discussão em sala de aula;
  - podem servir de sensibilização para o início de uma aula sobre algum tema específico.

Estimule-os a buscar informações sobre os compositores e cantores, além dos gêneros musicais apresentados.

As músicas abaixo estão divididas em grupos temáticos, para facilitar seu uso didático:

- “Na chapada”, Tetê Espíndola e Ney Matogrosso.  
Disponível em: <http://mod.lk/chapada>.
- “Chalana”, com Almir Sater.  
Disponível em: <http://mod.lk/chalanaa>.

2. Como forma de sensibilização, promova uma curta sessão musical mostrando duas manifestações culturais das cidades dos personagens do livro. Na primeira, uma típica festa em que os descendentes dos imigrantes alemães celebram suas raízes culturais; na segunda, a violeira Helena Meirelles (1924-2005), uma grande artista da região do Pantanal, exibe sua arte. Nos dois vídeos são mostrados trechos das cidades.

- Apresentação de músicos na 29ª Festa Pomerana, em 2012.  
Disponível em: <http://mod.lk/festa>.
- “Flor pantaneira”, com Helena Meirelles.  
Disponível em: <http://mod.lk/florpan>.

Todos os sites foram acessados em: 19 dez. 2019



### LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!